


**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

João Pedro Lima Vidal

**O IMPACTO DA PRÁTICA DE COMBATE CORPO A CORPO NA HIGIEDEZ
FÍSICA E OPERACIONALIDADE DO MILITAR DE INFANTARIA**

**Resende
2023**

	<p align="center">APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA E EXTENSÃO ACADÊMICAS NA AMAN</p> <p align="center">TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL</p>	<p align="center">AMAN 2023</p>
---	--	--

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

<p>TÍTULO DO TRABALHO: O IMPACTO DA PRÁTICA DE COMBATE CORPO A CORPO NA HIGIEDEZ FÍSICA E OPERACIONALIDADE DO MILITAR DE INFANTARIA</p>
<p>AUTOR: JOÃO PEDRO LIMA VIDAL</p>

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

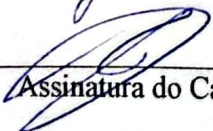
Autorizo o Exército Brasileiro (EB) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em periódico da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da AMAN.

Resende, 16 de Junho de 2023


Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

V648i VIDAL, João Pedro Lima

O impacto da prática de combate corpo a corpo na higidez física e operacionalidade do militar de infantaria / João Pedro Lima Vidal – Resende; 2023. 29 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Alberto James Domingues Paz Filho
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Infantaria. 2. Combate corpo a corpo. 3. Operacionalidade. 4. Higidez física. 5. Exército Brasileiro. I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Mônica Izabele de Jesus CRB-7/7231

João Pedro Lima Vidal

**O IMPACTO DA PRÁTICA DE COMBATE CORPO A CORPO NA HIGIEDEZ
FÍSICA E OPERACIONALIDADE DO MILITAR DE INFANTARIA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Orientador: Alberto James Domingues Paz Filho

Resende
2023

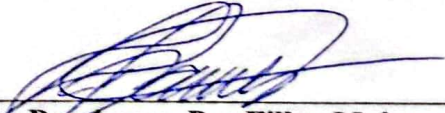
João Pedro Lima Vidal

**O IMPACTO DA PRÁTICA DE COMBATE CORPO A CORPO NA HIGIEDEZ
FÍSICA E OPERACIONALIDADE DO MILITAR DE INFANTARIA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 16 de Junho de 2023:

Banca examinadora:



Alberto James Domingues Paz Filho, Major
(Presidente/Orientador)



Bruno Borges E Silva, Capitão



Pedro Ehrich Vasques Ramos, Capitão

Resende
2023

Este trabalho dedico primeiramente ao Senhor, que me conduziu e sustentou com sua mão e me permitiu chegar ao final da AMAN, aos meus pais Paulo e Valéria, por todo empenho e dedicação que desprenderam durante minha formação, à minha noiva Rafaela, por todo apoio e esforço com toda a distância, e aos amigos que me incentivaram a chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado o privilégio de ingressar na AMAN, por ter me guardado e protegido em toda a formação, me dando vitória e não me permitindo esmorecer diante às dificuldades enfrentadas no dia a dia.

Ao meu pai, Paulo Vidal, por ter me ajudado a passar por todo o processo de formação, ser e ter sido minha inspiração e por ser meu melhor amigo em todos os momentos da minha vida.

À minha mãe, Valéria, por todo amor e dedicação que desprendeu com a minha formação, se preocupando e se dedicando a todo instante em me ajudar e apoiar.

À minha noiva, Rafaela, por estar comigo durante todo esse processo de formação e ter me ajudado a suportar cada dificuldade enfrentada, pela paciência em toda a distância e saudade.

Aos instrutores, comandantes de companhia e pelotão que tive durante os anos na Academia, os quais nunca me deixaram esmorecer e sempre me ajudaram a crescer e amadurecer.

Ao meu orientador, Capitão James, por todo esforço despendido durante a confecção deste trabalho e por todo tempo livre que se abdicou para contribuir com meu êxito.

RESUMO

O IMPACTO DA PRÁTICA DE COMBATE CORPO A CORPO NA HIGIEZ FÍSICA E OPERACIONALIDADE DO MILITAR DE INFANTARIA

AUTOR: João Pedro Lima Vidal

ORIENTADOR: Alberto James Domingues Paz Filho

As tropas de infantaria do Exército Brasileiro (EB) são empregadas em missões de natureza peculiar, tais como a Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e o Controle de Distúrbios Cíveis (CDC), a fim de corroborar com o cumprimento das atribuições da Força Terrestre. Tendo em vista as particularidades enfrentadas por essas tropas, este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da prática de combate corpo a corpo no condicionamento e higidez física, na operacionalidade e na capacidade de combate do militar de infantaria do Exército Brasileiro e analisar a doutrina de instrução de lutas dos militares de infantaria, comparando-a com a de frações de Exércitos de países do primeiro mundo. Para tanto, analisou-se possíveis situações de emprego de tropas de infantaria nas quais se faz necessário o emprego de técnicas de luta para então, realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a contribuição do combate corpo a corpo no desenvolvimento da higidez e condicionamento físico, bem como o desenvolvimento de atitudes de combate desenvolvidas na prática de lutas. Após essa etapa, foi realizado uma análise da doutrina de lutas na formação destas tropas através da análise do Caderno de Instrução-Combate Corpo a Corpo da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEX). Por fim, analisou-se a proposta de instrução de lutas de Forças Armadas de países renomados mundialmente. Os resultados encontrados, ao serem comparados e analisados com materiais bibliográficos anteriores, mostram consenso ao ressaltar a relevância significativa da prática de lutas nas tropas de infantaria, tendo em vista o desenvolvimento de capacidades físicas, atitudes de combate e operacionalidade das tropas desta natureza e reforçam a importância do aumento da carga horária destas instruções na formação dos comandantes de pequena fração e na formação básica do soldado de infantaria.

Palavras-chave: Infantaria. Combate corpo a corpo. Operacionalidade. Higidez física. Exército Brasileiro.

ABSTRACT

THE IMPACT OF THE PRACTICE OF HAND-TO-HAND COMBAT ON THE PHYSICAL HEALTH AND OPERATIONALITY OF THE INFANTRY MILITARY

AUTHOR: João Pedro Lima Vidal

ADVISOR: Alberto James Domingues Paz Filho

The infantry troops of the Brazilian Army (EB) are employed in missions of a peculiar nature, such as the Guarantee of Law and Order (GLO) and the Control of Civil Disturbances (CDC), in order to corroborate with the fulfillment of the attributions of the Earth Force. Bearing in mind the particularities faced by these troops, this work aims to analyze the impacts of the practice of hand-to-hand combat on the conditioning and physical health, operability and combat capacity of the infantryman of the Brazilian Army and to analyze the doctrine of combat instruction for infantrymen, comparing it with that of armies in first world countries. For that, possible situations of employment of infantry troops were analyzed in which it is necessary to use fighting techniques to then carry out a bibliographical research on the contribution of hand-to-hand combat in the development of health and physical conditioning, as well as the development of combat attitudes developed in the practice of fights. After this step, an analysis of the doctrine of fights in the formation of these troops was carried out through the analysis of the Hand-to-Hand Combat Instruction Notebook of the Army Physical Education School (EsEFEX). Finally, we analyzed this work analyzed the instruction proposal for fights of Armed Forces of world-renowned countries. The results found, when compared with previous bibliographical materials, show a consensus in emphasizing the significant relevance of the practice of fights in infantry troops, in view of the development of physical capacities and operability of the troops of this nature and reinforce the importance of increasing the workload of these instructions in the training of small fraction commanders and in the basic training of infantry soldiers.

Palavras-chave: Infantry. Hand to Hand combat. Operability. Physical health. Brazilian Army.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Graduação do MCMAP.....	223
------------------------------------	-----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pontos vulneráveis da frente do corpo masculino	178
Figura 2 - Mohammed al Nahayan, xeque que fez o Jiu-Jitsu torna-se obrigatório no Exército de Abu Dhabi.....	201

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Ocorrências de GLO (1992-2022)	156
--	-----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CCC	Combate Corpo a Corpo
CCFEX	Centro de Capacitação Física do Exército
EsEFEX	Escola de Educação Física do Exército
FDI	Forças de Defesa Israelenses
GLO	Garantia da Lei e da Ordem
MCMAP	<i>Marine Corps Martial Arts Program</i>
MCRP	<i>Marine Corps Reference Publication</i>
NIDACA atitudinais	Normas Internas para o Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos
OCD	Operações de Controle de Distúrbio
PLADIS	Plano de Disciplina
PP	Programas-Padrão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.2	Objetivos Específicos	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	A IMPORTÂNCIA DAS LUTAS NO EMPREGO DAS TROPAS DE INFANTARIA NO SÉCULO XXI	14
2.2	AS LUTAS PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO	16
2.3	AS LUTAS EM FORÇAS ARMADAS DE OUTROS PAÍSES	19
2.3.1	O Jiu-Jitsu Brasileiro e o Exército dos Emirados Árabes Unidos	19
2.3.2	As Forças Armadas de Israel	20
2.3.3	As instruções de lutas das Forças Armadas dos Estados Unidos	21
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	23
3.1	TIPO DE PESQUISA	23
3.2	ANÁLISE DE DADOS	23
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Em tempos de paz ou conflito, a peculiaridade da profissão militar exige certo nível de conhecimento em técnicas de combate corpo a corpo. As possíveis missões enfrentadas no século XXI pelo militar de infantaria o colocam em circunstâncias nas quais este, por vezes, deve-se valer de emprego controlado e não letal da força, seja por extrema necessidade ou por regras de engajamento, como por exemplo, em missões de Garantia da Lei e da Ordem ou Controle de Distúrbios Civis.

Preocupando-se com a relevância do adestramento de suas tropas em lutas, o Exército Brasileiro, através de sua Escola de Educação Física (EsEFEX) e seu centro de capacitação física (CCFEX) confeccionou o Caderno de Instrução-Combate Corpo a Corpo, abrangendo suas escolas de formação, centros de instrução e todas as organizações militares de corpo de tropa, bem como constando-o de forma anual nos programas-padrão de instrução militar (PP), nos planos de disciplina (PLADIS) e nos planos de estágio do Exército, com o intuito de disponibilizar os conhecimentos e elementos básicos para a condução e padronização de treinamento de combate corpo a corpo (BRASIL, 2017a).

Portanto, é válido levantar o seguinte questionamento: como a prática de lutas pode corroborar com a higidez física e operacionalidade dos militares de infantaria do Exército Brasileiro?

Por meio deste questionamento, esta pesquisa realizou análise de situações enfrentadas por militares de infantaria nas quais o emprego de técnicas de lutas é imprescindível, visando analisar o impacto destas técnicas na operacionalidade da tropa. Em conjunto, buscou subsídios bibliográficos que sustentam a necessidade de treinamento de lutas para tropas desta natureza e os benefícios deste treinamento na higidez física de seus praticantes. Também analisou a jornada de instrução de lutas dos militares de infantaria do Exército Brasileiro, comparando-a com a de Forças Armadas de países de primeiro mundo.

Esta pesquisa justifica-se pelo emprego atual das Forças Armadas que se tem dado pelo aumento de operações de não guerra que, decorrentes do detalhamento de suas regras de engajamento, exigem a limitação do uso da força, tais como as operações de Garantia da Lei e da Ordem e a pacificação de comunidades, tornando-se necessário o conhecimento de técnicas não letais para sobrepujar as ameaças (MORAIS LIMA, 2016).

A relevância deste trabalho está na necessidade de um constante aperfeiçoamento da Força Terrestre no seu adestramento em lutas, tendo em vista os impactos que este podem ter no cumprimento das missões das tropas de infantaria do Exército Brasileiro, pela importância

da formação e especialização de homens que tenham competência de utilizar as artes marciais quando houver a necessidade de combate no contexto do Século XXI (ERLYTON, 2018).

Para tanto, o estudo foi constituído por 5 capítulos, sendo o primeiro introdutório, o segundo o referencial dos temas teóricos para corroborarem com a tese, um terceiro especificando os procedimentos adotados na pesquisa, um quarto analisando os dados obtidos através das pesquisas e o último com uma conclusão e possíveis sugestões.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar de que forma o treinamento de combate corpo a corpo pode corroborar com a higidez física e operacionalidade do militar de infantaria do Exército Brasileiro, dentro de suas possíveis missões e atribuições.

1.1.2 Objetivos Específicos

Analisar situações possivelmente enfrentadas por militares de infantaria, no desempenho de suas atribuições e funções, que exijam o emprego de técnicas de luta por meio de pesquisas e análises bibliográficas;

Realizar análises bibliográficas para elencar os benefícios físicos, psicomotores e psicológicos das lutas de forma a reforçar a higidez física e operacionalidade por meio das lutas;

Analisar a doutrina de instrução de lutas dos militares de infantaria do Exército Brasileiro comparando-a com a de Forças Armadas de países de primeiro mundo.

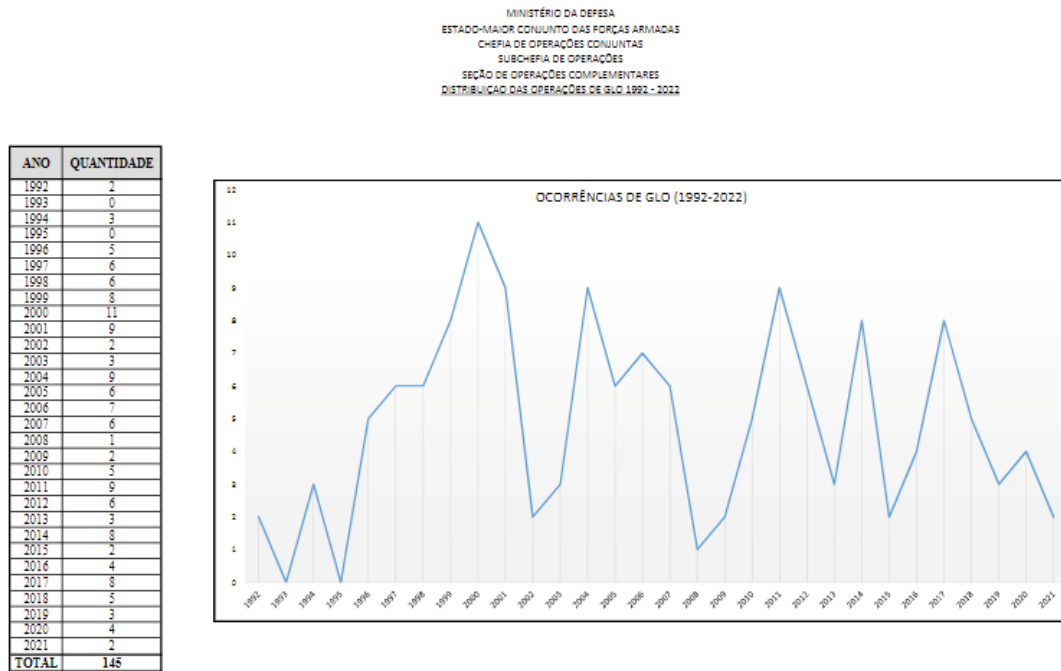
2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DAS LUTAS NO EMPREGO DAS TROPAS DE INFANTARIA NO SÉCULO XXI

O Exército Brasileiro possui como atribuições defender a pátria, garantir os poderes constitucionais e, por iniciativa de um dos poderes, a garantia da lei e da ordem (BRASIL, 1988). O emprego do Exército em operações reais no século XXI é perceptível, decorrente de demandas internas e externas, tanto no cenário nacional quanto internacional. Estas operações, por sua vez, caracterizam-se por problemas enquadrados em cenários altamente dinâmicos e exigem atualização da Força Terrestre (RANGEL, 2020).

Dentre estas operações, em âmbito nacional, pode-se citar o aumento das operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) desempenhadas pelo Exército nas últimas décadas (RANGEL, 2020). Reguladas também pela Lei Complementar 97, de 1999, e pelo Decreto 3897, de 2001, estas operações concedem à Forças Militares, temporariamente e por período limitado, o poder de polícia até a resolução de determinada crise (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2013). Com base em dados do Ministério da Defesa, é evidente a persistência destas operações ao longo dos anos (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Ocorrências de GLO (1992-2022)



Última atualização: 31/01/2022

Fonte: MINISTÉRIO DA DEFESA (2022)

É evidente que as operações de Garantia da Lei e da Ordem são uma realidade para as tropas do Exército, ou seja, o militar de Infantaria por vezes será colocado em situações na qual este não pode agir com a letalidade de um confronto armado, mas sim utilizar o chamado Uso Progressivo da Força, necessitando então, dispor de técnicas menos letais para conter as ameaças que, neste contexto, serão cidadãos cujos direitos e deveres são regidos pelo Estado Democrático de Direito.

Ao atuar com poder de polícia, as tropas de infantaria estão sujeitas a realizar o processo legal para efetuar prisões. Ou seja, um combatente deve-se dispor primeiramente de meios menos letais para conter um agressor, valendo-se de seu armamento apenas quando há absoluta necessidade de vencer a resistência ou proteger sua integridade ou de sua tropa (BRASIL, 1969).

Neste contexto, a tropa de infantaria empregada em GLO deve evitar exposições desnecessárias, tendo em vista as diversas situações de abordagens, OCD e patrulhamentos em geral, nas quais o uso do armamento letal não será uma escolha adequada, por causar efeitos colaterais não desejados (MARTINS, 2020).

Mesmo com a presença de munições e armamentos não-letais, ainda assim ocorrem situações que, apesar do uso desses armamentos e munições, as técnicas de lutas e combate corpo a corpo são cruciais para cessar a ameaça e não causar possíveis efeitos colaterais e danos desnecessários (MARTINS, 2020).

Martins (2020) afirma que se deve dar atenção às instruções de luta no Exército Brasileiro, tendo em vista a atual conjuntura das missões do Exército e conseqüentemente, a necessidade de um bom preparo aos militares para cumprir suas missões.

2.2 AS LUTAS PARA O EXÉRCITO BRASILEIRO

Tendo em vista a importância destas instruções para a profissão militar, sob coordenação do Centro de Capacitação Física do Exército, a Escola de Educação Física do Exército elaborou o Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo (EB70-CI-11.4114).

Este, por sua vez, ressalta por si só a importância dessas técnicas, haja vista que o trabalho militar possui missões de natureza que fazem com que o combatente possa ser alvo de constantes ameaças à sua integridade física e portanto, necessita-se que o militar saiba lidar com um possível confronto corpo a corpo, seja ele desarmado ou não e também ressalta que algumas unidades necessitam mais do que outras destes conhecimentos pela natureza de suas atividades, e exemplifica as unidades policiais e unidades especiais (BRASIL, 2017a).

O caderno de instrução apresenta em suas considerações iniciais, um pequeno histórico das lutas na doutrina do Exército, apresentando que o combate corpo a corpo, tendo o nome de lutas, entrou na grade curricular da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEX) no ano de 1932, estando presente atualmente. O Exército publicou então, em 2002, a segunda edição do Manual de Campanha (MC)- C20-50 Treinamento Físico Militar Lutas e desde então, vem trabalhando em sua constante atualização e aperfeiçoamento, culminando na revogação deste manual por meio da publicação do Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo (EB70-CI-11.4114) (BRASIL, 2017a).

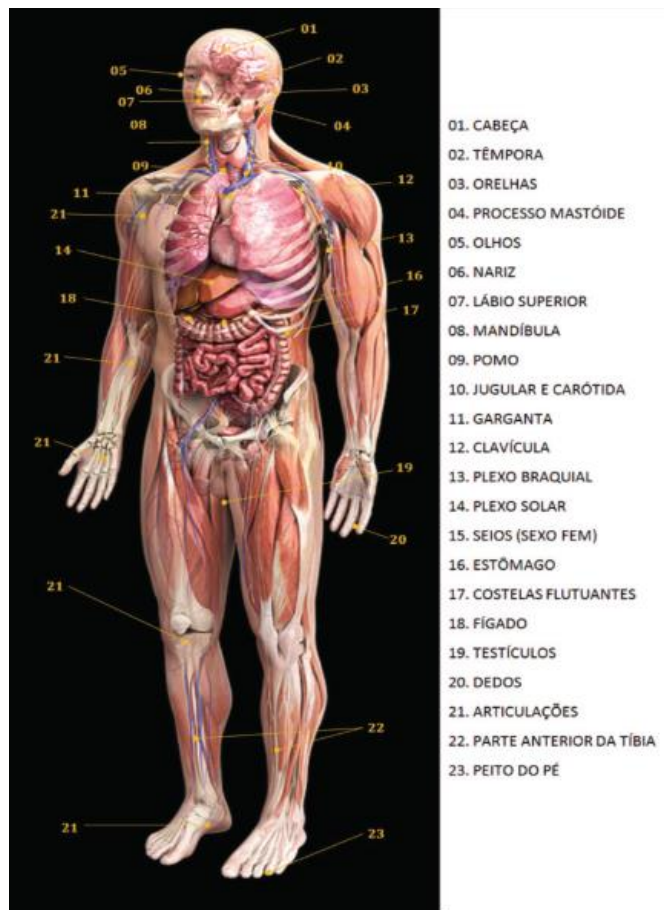
O caderno, dividido em 12 capítulos, aborda de forma sistemática métodos seguros e programados de se planejar e conduzir os treinamentos, traz conceitos e técnicas relevantes ao combate corpo a corpo, incorporando em si técnicas de mais de uma arte marcial.

O primeiro capítulo ressalta a importância das instruções abordadas dentro da peculiaridade da profissão militar, relata um breve histórico do assunto na Força Terrestre e por fim, apresenta sucintamente como a metodologia deverá ser aplicada, de forma a haver uma condução de treinamento seguro e que evite riscos desnecessários (BRASIL, 2017a).

O segundo capítulo traz procedimentos de planejamento de um treinamento, de forma que este seja adequado com a realidade da tropa e exequível. Traz em si, recomendações de como deverão ser conduzidas as sessões de treinamento (no que diz respeito a suas conduções, duração e divisão de sessão), os métodos de treinamento que deverão ser realizados, o período no qual os treinamentos serão realizados, uniformes, locais de treinamento e meios auxiliares as instruções.

O terceiro capítulo traz uma sucinta análise anatômica sobre corpo humano, com o objetivo de instruir o militar sobre possíveis pontos vulneráveis do corpo humano e as possíveis armas naturais, com o intuito de permitir ao combatente um ataque ou defesa de pontos vulneráveis de forma eficiente e adequada como. A Figura 1 apresenta a representação anatômica dos pontos vulneráveis apresentados no Caderno de Instrução.

Figura 1 - Pontos vulneráveis da frente do corpo masculino



Fonte: CADERNO DE INSTRUÇÃO COMBATE CORPO A CORPO (2017, p 3-3)

O quarto capítulo traz conhecimentos sobre fundamentos básicos da luta, a base e os deslocamentos, conhecimento necessário ao militar para que este consiga estar posicionado de forma equilibrada e realizar os movimentos de ataque e defesa de forma eficiente. O capítulo aborda maneiras básicas de se posicionar de forma equilibrada e realizar uma guarda minimamente eficiente, bem como realizar deslocamentos sem se desequilibrar ao realizar movimentos mais complexos que são apresentados mais à frente no caderno de instrução (BRASIL, 2017a).

O quinto capítulo aborda os procedimentos de amortecimento de quedas e os rolamentos, as quais são fundamentais para que o combatente diminua os impactos causados em seu corpo decorrentes de projeções, de forma que o combatente ofereça ao solo partes de seu corpo menos propensas a lesões (BRASIL, 2017a).

O sexto capítulo destrincha a respeito dos golpes traumáticos, trazendo em si a relevância do adequado emprego das chamadas “armas naturais” já abordadas anteriormente, bem como o efetivo emprego destas técnicas por meio de socos, chutes, joelhadas, cabeçadas e cotoveladas presentes em artes marciais distintas. Por fim, o capítulo sugere como ministrar um treinamento deste assunto, bem como os conhecimentos prévios relevantes.

No sétimo capítulo, o enfoque está nas técnicas de projeção, as quais tem por finalidade projetar adversários sobre solo e devem ser realizadas quando há uma curta distância entre os combatentes, existindo a possibilidade de se agarrar o oponente para projetar este ou utilizar estas técnicas como sequência de uma defesa ou ataque (BRASIL, 2017a).

Já no oitavo capítulo, são abordadas as técnicas de combate no solo, o que abrange principalmente técnicas de estrangulamento e reforçamento de articulações. As técnicas de combate no solo são de extrema relevância, tendo em vista que no combate corpo a corpo há a possibilidade do prosseguimento do combate no chão, haja vista que pode eventualmente ocorrer a projeção de um oponente no solo ou que este seja atingido em algum ponto vulnerável em dado momento. O capítulo reforça também a relevância de se saber discernir quando utilizar estas técnicas, haja vista as circunstâncias do combate (BRASIL, 2017a).

No capítulo 9, tem-se o enfoque novamente no combate em pé, porém tem-se uma mescla de técnicas de projeção com técnicas de esquiva, visando proporcionar ao combatente o adestramento em defesa de ataques com mãos livres. Neste capítulo constam-se técnicas diversas, possivelmente identificadas como sendo de artes marciais distintas, tais elas como o boxe e o Jiu-Jitsu Brasileiro, sendo a primeira no que diz respeito a defesa de socos e a segunda na defesa de possíveis estrangulamentos e imobilizações as quais os militares podem

eventualmente sofrer em um confronto em pé, como por exemplo a defesa de uma gravata pelas costas.

O décimo capítulo traz de forma detalhada técnicas de defesa contra agressões a mão armada, em possíveis situações envolvendo o uso de facas, armas de fogo e bastões. Vale ressaltar que o capítulo resalta a peculiaridade deste tipo de combate e reforça seus possíveis riscos, recomendando o uso das técnicas apenas quando se esgotam as alternativas de defesa ou se visualiza uma chance certa de sucesso do confronto (BRASIL, 2017a).

O penúltimo capítulo do caderno de instrução levanta técnicas e procedimentos de luta contra grupo de homens, ou seja, o combate no qual há o confronto com mais de um adversário. Aborda procedimentos específicos a serem adotados em certas situações e traz algumas ideias a serem observadas em um combate contra grupo de homens, como por exemplo, enxergar a possibilidade de fuga do confronto na presença de uma baixa chance de sucesso decorrente de uma significativa superioridade numérica (BRASIL, 2017a).

O último capítulo traz técnicas de combate com as armas brancas, tais como facas, porretes e garrotes. Tem sua importância, haja vista que nem sempre o militar poderá utilizar seu armamento pessoal para cessar uma ameaça, principalmente em circunstâncias impostas por regras de engajamento de missões específicas, tais como as OCDs, porém o próprio capítulo resalta que o assunto deve ser atualizado e revisado (BRASIL, 2017a).

2.3 AS LUTAS EM FORÇAS ARMADAS DE OUTROS PAÍSES

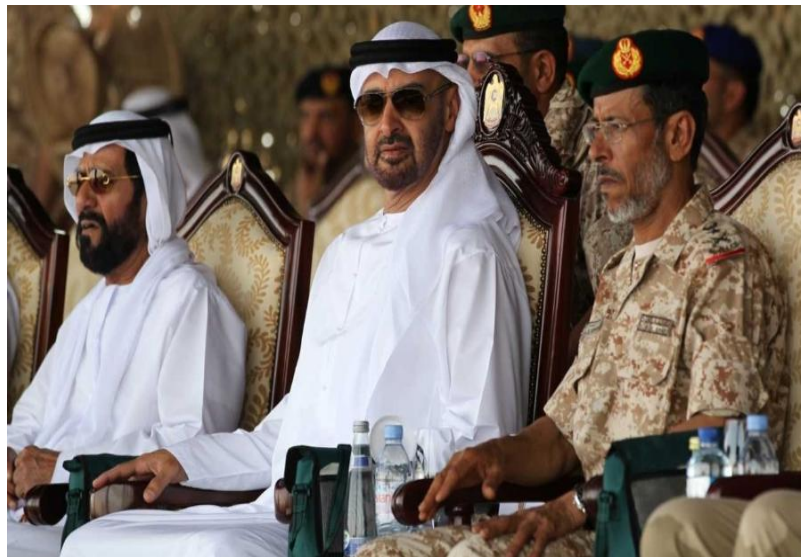
2.3.1 O Jiu-Jitsu brasileiro e o Exército dos Emirados Árabes Unidos

A importância da prática do Combate Corpo a Corpo (CCC) por parte dos militares é vista de suma importância ao redor do mundo também. Como exemplo pode-se citar a popularização da prática do Jiu-Jitsu Brasileiro nas Forças Armadas dos Emirados Árabes Unidos.

A modalidade chegou ao país por meio do xeque Tahnoon bin Zayed Al Nahyan que a conheceu no início da década de 90, nos Estados Unidos. Seu irmão mais velho Mohammed bin Zayed Al Nahyan popularizou o esporte ao impor a prática da modalidade em escolas públicas, nas Forças Armadas e nas forças policiais, após vislumbrar os benefícios da luta para o seu filho (OLIVEIRA, 2017a).

O Jiu-Jitsu é visto neste país como sendo algo além de um esporte de alto rendimento, mas sim um importante recurso que pode salvar uma vida, haja vista que os militares usam suas técnicas para se defenderem em situações críticas. Como exemplo, tem-se os relatos de soldados que usaram a prática para imobilizar inimigos nos conflitos da guerra civil do Iêmen, que ocorrem desde 2015, ao não conseguirem usar seu armamento individual (OLIVEIRA, 2017a). A Figura 2 apresenta Mohammed al Nahayan, ao lado de autoridades militares dos Emirados Árabes.

Figura 2 - Mohammed al Nahayan, xeque que fez o Jiu-Jitsu torna-se obrigatório no Exército de Abu Dhabi.



Fonte: UOL (2017)

Vale ressaltar que a prática do Jiu Jitsu no Exército de Abu Dhabi é feita de forma contínua pelos militares, não se restringindo aos períodos de formação básica do soldado. Os militares deste exército são submetidos a um número mínimo de aulas e exames durante sua carreira na força (OLIVEIRA, 2017a).

2.3.2 As Forças Armadas de Israel

Israel é um país que se encontra na região do Oriente Médio, tornando-se alvo de constantes instabilidades ao longo de sua história. Consequentemente, faz-se necessário o adestramento das Forças de Defesa Israelenses para enfrentar ameaças reais de guerra (MORAIS LIMA, 2016).

Nesse contexto, o Tzahal, serviço militar israelense, emprega o seu adestramento em CCC no sistema de arte de defesa pessoal KravMagá (MORAIS LIMA, 2016). Este sistema, por sua vez, tem sua história confundida com a conquista da independência do Estado de Israel, haja vista que seu criador, o húngaro Imi Lichtenfeld, partiu para a Israel, onde lá consolidou as técnicas do KravMagá, que foi de grande utilidade para o exército judaico rebelde, o Haganah na conquista da independência de Israel (MORAIS LIMA, 2016 apud FRANÇA s/d).

Para as FDI (Forças de Defesa Israelenses), o KravMagá torna-se indispensável para o Tzahal eliminar, de forma rápida e eficaz, todo tipo nocivo de combate, ao estabelecer os pilares físicos, psicológicos e morais necessários para tal (MORAIS LIMA, 2016 apud HERNADES, 2015).

Morais Lima (2016), concluiu que o KravMagá é utilizado como ferramenta de guerra pelas FDI, bem como é difundido com elevada eficiência por seus soldados, e portanto, é evidente que o combate corpo a corpo continua sendo real para o soldado israelense, existindo a necessidade de um constante preparo por parte destes, haja vista os constantes envolvimento das FDI em conflitos armados e guerras.

2.3.3 As instruções de lutas das Forças Armadas dos Estados Unidos

Os Estados Unidos da América (EUA) estão entre as maiores potências econômicas e militares atualmente, além de ter participado de conflitos armados recentes, como por exemplo, a guerra do Iraque em meados dos anos 2000.

Sua superioridade militar não se restringe ao investimento tecnológico, havendo também, constante investimento na preparação individual de seus soldados. Dentro de seu programa de instrução de CCC destacam-se o *Marine Corps Martial Arts Program* (MCMAP), do Corpo de Fuzileiros Navais e o *Modern Army Combatives*, do Exército (SANTANA, 2020).

O MCMAP foi implementado pelo então General *James L. Jones*, contemplando técnicas diversas de artes orientais e não se restringe a apenas transmitir conhecimentos técnicos, mas também desenvolver atributos e realizar o emprego das técnicas em situações de combate (SANTANA, 2020).

O manual *Marine Corps Reference Publication (MCRP 3-02B)*, de 2011 regula o MCMAP, bem como também deixa evidente a influência de artes marciais tais como o Judô e o Caratê. Sua estrutura é descrita como contendo três disciplinas, sendo elas a mental, caráter e física, distribuídas de forma gradativa em faixas de graduação e proporciona o reforço de

ensinamentos aprendidos em graduações menores, posteriormente. A estrutura do manual permite um desenvolvimento gradual de habilidades físicas, maturidade e auto disciplina (SANTANA, 2020).

Tabela 1 - Graduação do MCMAP

Faixa	Descrição
Marrom Clara	-Aprende técnicas básicas de combate.
Cinza	-Aprimora as técnicas básicas e faz uma introdução às técnicas intermediárias; -Qualifica para realizar o curso de instrutor
Verde	-Treinamento de liderança e valores; -Desenvolve as técnicas intermediárias.
Marrom	-Desenvolve a capacidade de ensinar liderança; -Aprimora técnicas intermediárias e introduz às técnicas avançadas.
Preta 1º grau	- Se tornando um estudante sério em artes marciais; -Treinamento elevado das técnicas avançadas; - É um líder e mentor.
Preta 2º ao 6º grau	- Líder, professor e mentor. - Desenvolvimento contínuo das técnicas e disciplinas.

Fonte: MCRP 3-02B (2011, p1-4)

É evidente a eficiência do MCMAP, o qual desafia de forma contínua os fuzileiros fisicamente e mentalmente, ao mesmo tempo que constrói um caráter ético e moral, estimula a tomada de decisões em condições estressantes e proporciona a escolha do uso da força conforme a possibilidade das circunstâncias (MARTINS LIMA, 2016 apud YI, 2004, p.20).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa e revisão bibliográfica, com o intuito de elencar possíveis circunstâncias nas quais uma tropa de infantaria tenha que utilizar técnicas de CCC. Ao encontrar uma significativa quantidade de materiais sobre o assunto, a pesquisa procurou restringir-se a circunstâncias possivelmente enfrentadas por tropas de infantaria, tais como operações de OCDs, GLO e missões de Polícia do Exército.

Em seguida, os estudos bibliográficos destinaram-se a pesquisar materiais que explicitassem os benefícios físicos, psicológicos, psicomotores e morais da prática de lutas.

Por seguinte, a pesquisa voltou-se para o estudo e análise da instrução de CCC para o Exército Brasileiro, tomando como base principal o Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo (EB70-CI-11.4114), o mais atual e recente material utilizado para nortear a condução e execução de instrução de CCC nas mais diversas escolas de formação, centros de instrução e organizações militares do Exército Brasileiro.

Por fim, procurou-se compreender a perspectiva do que seria um adequado adestramento em técnicas de CCC para as tropas de países que possuem significativa projeção mundial, econômica e militar, tais como Israel, Estados Unidos e Emirados Árabes Unidos, que, ao longo de sua história, protagonizaram confrontos armados diversos e tornaram-se grandes potências militares na atualidade.

Os instrumentos de coleta de dados desta pesquisa restringiram-se a procura de artigos e trabalhos científicos dentro da Biblioteca Digital do Exército através da busca por meio das palavras-chave que se direcionam na pesquisa, bem como pelo uso de base legal para as missões constitucionais do Exército e explicações do próprio Ministério da Defesa sobre missões de GLO.

3.2 ANÁLISE DE DADOS

As conclusões tomadas sobre os benefícios das lutas para a higidez física e operacionalidade aos militares de infantaria deu-se pela comparação dos materiais bibliográficos.

As conclusões sobre o nível de importância que a Força Terrestre deve desprender para a instrução de lutas deu-se através da comparação de sua condução de instrução de CCC com a

de outros países, bem como através das circunstâncias que impõem ao militar de infantaria a necessidade do uso de técnicas de lutas em suas missões.

Para concluir sobre as lutas em relação a higidez física e operacionalidade aos militares de infantaria, comparou-se os dados obtidos em trabalhos científicos que discorrem sobre as consequências trazidas pelo combate corpo a corpo ao condicionamento físico de seus praticantes e seu desenvolvimento psicológico e psicomotor.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Notou-se um grande consenso bibliográfico no que tange a necessidade da instrução de lutas para o emprego das tropas, principalmente as de infantaria, tendo em vista os benefícios das lutas e sua relevância como instrumento de combate na atual conjuntura do Exército Brasileiro, norteador-se principalmente no que tange o emprego das tropas em missões reais, sendo a mais recorrente as missões de GLO (RANGEL, 2020).

A prática constante de artes marciais, além de proporcionar ao seu praticante técnicas de combate que o permitem sobrepujar um ou mais de seus oponentes, proporciona a manutenção da saúde, redução do estresse e um possível desenvolvimento de princípios morais (OLIVEIRA, 2020).

Em sentido mais amplo, a prática de lutas proporciona o aumento do condicionamento físico, manutenção da saúde, o controle do peso corporal, trazendo também resultados positivos aos aspectos psicossociais, bem como o alívio de estresse e preocupações diárias, controle de agressividade e um desenvolvimento de autoconfiança, autocontrole e também da disciplina e força de vontade (ANTUNES; IWANAGA, 2013 apud OLIVEIRA, 2020).

Em conjunto, é válido trazer que Woodward (2009, apud OLIVEIRA, 2020) traz a atividade física como benéfica à saúde e contribui com a redução da morbidade e mortalidade, apresentando as artes marciais como alternativa prazerosa comparada à exercícios tradicionais, ao demonstrar efeitos positivos no equilíbrio, flexibilidade, força muscular, capacidade aeróbica, percentuais de gordura e combate ao sedentarismo, em conjunto ao fato de ter-se a oportunidade de aprender defesa pessoal e outras habilidades (OLIVEIRA, 2020).

É perceptível também, os impactos psicológicos das lutas. As artes marciais e técnicas de combate corpo a corpo possuem poder modulador de traços relativos à mente, pensamento e intelecto, decorrente das doutrinas filosóficas que as fundamentam e por meio destas, possuem a significativa capacidade de proporcionar o desenvolvimento de atitudes, atributos e valores morais de seus praticantes (GUEDES, 2020).

A peculiaridade da atividade militar, em especial das tropas de infantaria, exige dos combatentes a constante manutenção da higidez física, de forma que estes sempre estejam em condições de desempenhar suas missões. Porém, sabendo que o sucesso da atividade militar não depende apenas de vigor físico, Guedes (2020) reforçou também a importância do adestramento psicológico dos militares, elencando atitudes como disciplina e equilíbrio emocional, tendo como base a regulamentação das Normas Internas para o Desenvolvimento e

Avaliação dos Conteúdos atitudinais (NIDACA) da AMAN (Academia Militar das Agulhas Negras).

Oliveira (2020) corrobora com os resultados encontrados ao concluir que a participação de instruções de lutas por parte de militares de unidades de PE (Polícia do Exército) concede a estas técnicas de combate de menor letalidade, tornando-se indispensáveis para o cumprimento específicos destas unidades de infantaria e, portanto, elevam seu grau de operacionalidade.

Em conjunto, constatou-se que a predominância das missões reais nas quais as tropas de infantaria estão inseridas atualmente está nas operações de GLO. Dentro destas, os militares estão sujeitos a inúmeras variáveis envolvendo-se o aspecto humanitário e restringem seu uso da força (RANGEL, 2020). Portanto, o eventual uso desproporcional da força e uma execução incorreta de procedimentos operacionais, podem repercutir de forma negativa no sucesso da missão (RANGEL, 2020). O uso de técnicas de CCC tornam-se indispensáveis para o devido cumprimento legal das atribuições das tropas de infantaria nas missões que porventura irão encontrar no século XXI.

Nota-se que países com fortes históricos em conflitos armados e influência econômica mundial dão relevância para seus treinamentos em CCC.

Tem-se, como exemplo, o concluído por Santana (2020) sobre o *MCRP 3-02B* que regula o *MCMAP*, do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos, evidenciando que esta força desenvolveu um programa seu, com seu próprio sistema de graduação em faixas, mesclando técnicas de diversas artes marciais, sendo estas distribuídas de forma gradual e híbrida nas graduações.

Os aspectos abordados corroboraram para mostrar a eficiência da metodologia progressiva, didática e multidisciplinar desenvolvidas através do *MCMAP*, que, segundo Martins Lima (2016) “mostra-se muito completo e bem estruturado, pois abrange com amplitude os aspectos concernentes ao combatente no contexto moderno, desde o físico até o psicológico” algo que, para o militar de infantaria torna-se de grande valia no desempenho de suas funções.

Outro resultado observado pelo estudo é a não presença de uma metodologia de graduação no atual caderno de instrução do Exército, algo por exemplo que consta no sistema de defesa pessoal KravMagá das FDI, no *MCMAP* do Corpo de Fuzileiros dos Estados Unidos e no Jiu-Jitsu Brasileiro praticado pelas Forças Armadas dos Emirados Árabes.

Este resultado tem sua importância pois, apesar de cada metodologia de graduação ser distinta para cada modalidade, estas possibilitam uma transmissão de conhecimento mais gradual e eficiente, ao permitir que o instrutor saiba qual o nível de aprofundamento no

conhecimento que ele deverá ministrar para cada instruendo e possibilita um treinamento mais constante de seus praticantes, favorecendo com que todos os aspectos positivos trazidos pelas lutas sejam proporcionados de forma mais presente na rotina do militar de infantaria.

Como resultado, a prática constante de lutas e técnicas de CCC obtiveram consenso bibliográfico no seus benefícios aos militares de infantaria no cumprimento de suas atribuições, tendo em vista que, em um ambiente complexo e repleto de fatores humanos, o militar de infantaria necessitará de controle emocional, higidez física, controle de agressividade e portanto, saber utilizar adequadamente o emprego da força, proporcionado não só pelas técnicas desprendidas das lutas, como também do desenvolvimento moral, físico e psicológico desenvolvidos nas práticas de lutas.

O desenvolvimento psicológico e psicomotor proporcionado pela prática de lutas também corrobora com a operacionalidade do militar de infantaria, ao possibilitar que este obtenha atributos indispensáveis em suas missões, tais eles como a disciplina, equilíbrio emocional, controle de agressividade e flexibilidade.

A prática de lutas mostrou-se eficiente também no que diz respeito ao desenvolvimento de atributos físicos, tais como a flexibilidade, resistência cardiovascular, força física, controle de peso e percentual de gordura, funcionando também como uma prática alternativa de atividade física que pode ser realizada por militares de infantaria e com isso, um militar mais saudável e mais fisicamente preparado torna-se mais eficiente em cumprir suas missões.

As instruções de lutas não só irão proporcionar meios que deverão ser utilizados por tropas de infantaria em missões reais, como também possuem condições de motivar nestas tropas um estilo de vida mais saudável, ao possibilitar formas alternativas de realizar exercícios regulares e terem um estilo de vida mais saudável, aumentando então, sua operacionalidade.

Portanto, entende-se desta conclusão que é de suma importância que as tropas do combate aproximado do Exército, ou seja, as tropas de infantaria, devem-se atentar às instruções de lutas, visando estarem bem preparadas e adestradas para o cumprimento de suas missões no século XXI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos aspectos abordados, esta pesquisa conclui que são vastos os benefícios proporcionados para a manutenção da higidez física e operacionalidade do militar de infantaria do Exército Brasileiro através da prática de lutas.

Se praticada de forma eficiente e constante, as técnicas de CCC proporcionam as tropas desta natureza uma gama de técnicas indispensáveis para a manutenção da sua segurança e da tropa em si.

Em conjunto, tendo em vista que a maioria das missões enfrentadas por essas tropas no Século XXI são de GLO ou outras que possuem como característica o amplo contato com a população civil, as lutas também se tornam um eficiente mecanismo de emprego proporcional da força, evitando possíveis danos desnecessários que podem prejudicar o cumprimento da missão.

Entretanto, essa relevância não é deixada de lado pelo Exército Brasileiro, haja vista que a pesquisa encontrou um vasto conhecimento em assuntos de combate corpo a corpo compiladas em seu mais recente material de consulta para instrução de lutas, o Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo (EB70-C1-11.4114).

Tornou-se evidente através de seu Caderno de Instrução de CCC, que o Exército, desde o início dos anos 30, vem constantemente buscando o aperfeiçoamento de sua doutrina em lutas.

Sugere-se estudos relacionados ao adestramento de combate com armas brancas para corroborar com o aperfeiçoamento doutrinário do Exército, tendo em vista que ao comparar a metodologia de ensino de CCC do Exército Brasileiro com metodologias de outros países, apesar de seu extenso leque de técnicas de artes distintas, o Caderno de Instrução possui um déficit no que tange ao combate com este tipo de armamento, sendo este defeito mencionado pelo próprio Caderno ao dizer que o assunto deve ser atualizado e revisado (BRASIL, 2017a). Vale ressaltar, que o uso de armas brancas, tais como cacetetes e bastões em operações de GLO e OCDs são indispensáveis.

A relevância dada por estes países enfatiza a importância da prática e adestramento em CCC por parte de tropas militares mesmo com o avanço e alta complexidade dos conflitos no século XXI, de forma a corroborar com a relevância que o Exército Brasileiro deve dar ao assunto para a operacionalidade de suas tropas de infantaria, haja vista que alguns dos países abordados pela pesquisa fizeram parte de importantes conflitos nos últimos anos e enxergaram a necessidade do adestramento em lutas.

Como sugestão, ao comparar o material de lutas do Exército com de outras Forças de países envolvidos constantemente em conflitos armados, sugere-se que seja implementado um sistema de graduação de modo a proporcionar uma prática mais contínua e gradual para a tropa de infantaria do Exército Brasileiro, durante toda a carreira dos militares.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Defesa. **Garantia da Lei e da Ordem**, 2013. Disponível em: <<https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/exercicios-e-operacoes/garantia-da-lei-e-da-ordem>>. Acesso em: 04 abr. mar 2023.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 03 abr. mar 2023.
- COSTA, G. G. **A importância da prática de artes marciais no desenvolvimento das competências do líder militar**.2020. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Real Militar (1811), Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2020.
- ERLYTON, T. T. **Análise do desenvolvimento atitudinal de cadetes da AMAN por meio da instrução de lutas**.2020. 24f. Trabalho acadêmico apresentado para especialização em Ciências Militares (Gestão Operacional) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2018.
- LIMA, R. M. **As artes marciais e as técnicas de combate corpo a corpo como ferramentas para o cumprimento das missões do oficial combatente do exército brasileiro no cenário moderno**.2016. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Militares) – Academia Real Militar (1811), Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2016.
- MARTINS, V. M. **Justificar a importância das instruções de lutas nas missões de emprego real do Exército Brasileiro: a importância das técnicas de lutas nas operações GLO**.2020. 16f. Trabalho acadêmico apresentado para especialização em Ciências Militares (Gestão Operacional) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020.
- MINISTÉRIO DA DEFESA. **Portaria N° 67-COTER, de 30 de agosto de 2017**. Aprova o Caderno de Instrução Combate Corpo a Corpo (EB70-CI-11.414). 1ª ed, 2017a.
- OLIVEIRA, L. **Nos Emirados, jiu-jitsu é regra no Exército, 2017**. 2017. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/lutas/ultimas-noticias/2017/12/11/lutadores-brasileiros-ensinam-jiu-jitsu-a-exercito-e-familia-real-nos-eau.htm> >. Acesso em: 01 abr. 2023.
- OLIVEIRA, T. M. **A importância das instruções de combate corpo a corpo para as organizações militares de Polícia do Exército**. 2020. 30f. Trabalho acadêmico apresentado para especialização em Ciências Militares (Gestão Operacional) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020.
- ROCHA, B. R. **Justificativas da importância da instrução de lutas nas missões de emprego real do Exército Brasileiro**.2020. 25f. Trabalho acadêmico apresentado para especialização em Ciências Militares (Gestão Operacional) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020.
- SANTANA, M. R. **A efetividade do emprego das técnicas de combate corpo a corpo em missões reais do Exército Brasileiro**.2020. 43f. Trabalho acadêmico apresentado para

especialização em Ciências Militares (Gestão Operacional) – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2020.

UOL. **Últimas notícias sobre esportes e luta.** 2017. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/lutas/ultimas-noticias/2017/12/11/lutadores-brasileiros-ensinam-jiu-jitsu-a-exercito-e-familia-real-nos-eau.htm>>. Acesso em: 23 abr. 2023.